

Seguro contra abdução alienígena: a apólice (real) que marcou os anos 1990

- Em 1998, a londrina British Insurance lançou uma apólice que entrou para o folclore da indústria: seguro contra abdução por alienígenas.
- Não era sátira. Era contrato. Com prêmio, cláusulas, limites e, principalmente, critérios de prova extremamente rigorosos!
- A história é factual e virou um marco curioso do setor segurador no fim dos anos 1990.

O contexto: cultura pop, ufologia e um nicho disposto a pagar

O produto surgiu no rastro do boom cultural provocado por filmes como Independence Day e pela explosão do interesse em OVNI's na Europa e nos Estados Unidos.

A British Insurance identificou um público específico: entusiastas de ufologia que acreditavam genuinamente na possibilidade de abdução, e que estavam dispostos a pagar por proteção.

O valor do prêmio era relativamente baixo:

- cerca de £10 por mês, equivalente a aproximadamente US\$ 15 à época.
- Em troca, o segurado poderia receber:
- entre US\$ 1,5 milhão e US\$ 3,2 milhões, dependendo da modalidade contratada;
- em versões ampliadas, valores ainda maiores, que poderiam ultrapassar essa faixa.

Estima-se que milhares de apólices foram vendidas ao longo dos anos 1990, com números que variam entre 4 mil e 60 mil contratos comercializados por empresas do segmento.

Como funcionava a reivindicação do seguro contra abdução alienígena?

A estrutura da apólice era engenhosa. Na prática, foi desenhada para tornar a aprovação de um sinistro praticamente impossível.

Para solicitar a indenização, o segurado deveria cumprir uma série de etapas:

1 - Notificação imediata

Comunicar a seguradora logo após o “retorno à Terra”, detalhando:

- data;
- local;
- circunstâncias;
- descrição da nave.

2 - Relato detalhado

- Apresentar um depoimento escrito contendo:
- suposta origem dos alienígenas;
- tipo de nave (“craft”);
- procedimentos realizados durante a abdução.

3 - Provas físicas e médicas

Fornecer:

- relatórios médicos de traumas físicos;
- exames psiquiátricos ambulatoriais;
- fotos ou vídeos do evento;
- declaração de testemunha independente.

4 - Teste poligráfico

O segurado deveria passar por detector de mentiras para validar a veracidade do relato.

5 - A cláusula mais curiosa

Algumas versões do contrato exigiam algo praticamente inatingível:

assinatura de um “alienígena autorizado a bordo”,
ou

identificação formal da nave, como placa ou comprovação física.

Essa exigência funcionava, na prática, como cláusula de exclusão quase automática.

6 - Investigação especializada

A seguradora poderia consultar especialistas em OVNI antes de qualquer decisão.

Coberturas específicas e valores extraordinários do seguro contra abdução alienígena

O contrato previa diferentes níveis de cobertura:

? Cobertura básica

Indenização entre US\$ 1,5 milhão e US\$ 10 milhões para:

1. traumas médicos;
2. danos psicológicos;
3. e até “abuso sarcástico” por parte da família: segundo levantamento interno, mencionado de forma bem-humorada pela própria seguradora como algo recorrente em relatos.

? Dupla indenização

Podia chegar a US\$ 20 milhões em situações descritas como:

1. “visitas conjugais alienígenas”;
2. prole resultante da abdução;
3. ou situações em que o segurado fosse tratado como “fonte de alimento”.

? Exclusões

O contrato excluía:

1. abduções intencionais;
2. fraudes;
3. segurados reincidentes (“frequent flyers”);
4. qualquer inconsistência nas provas apresentadas.

Histórico de reivindicações de seguro contra abdução alienígena: sinistralidade zero

Apesar de milhares de apólices comercializadas, nenhuma reivindicação foi aprovada globalmente.

Empresas semelhantes no segmento relataram poucos pedidos formais. Uma agência britânica chegou a registrar dois “claims” desde 1987, em um universo de mais de 6 mil apólices; um deles com pagamento parcial de cerca de £160 mil.

No caso específico da British Insurance e iniciativas associadas, o número de aprovações foi zero.

O desenho contratual tornava a sinistralidade praticamente inexistente da época.

O que esse episódio revela sobre o mercado de seguros?

Apesar do tom inusitado, o caso ilustra fundamentos importantes do setor:

1 - Estrutura técnica sempre prevalece

Mesmo um risco extraordinário precisa ser delimitado contratualmente.

2 - Due diligence é inegociável

Prova, verificação e investigação fazem parte do processo, independentemente do objeto segurado.

3 - Seguros acompanham o imaginário social

Produtos surgem quando há percepção de risco, ainda que simbólica.

4 - Sinistralidade calculada

Ao exigir evidências praticamente impossíveis, a seguradora estruturou um risco com probabilidade estatística próxima de zero.

E hoje? Há paralelo com 2026?

Embora seguros contra abdução alienígena não sejam comuns atualmente, o episódio antecipa discussões modernas sobre:

1. seguros para riscos raros;
2. produtos hipersegmentados;
3. coberturas paramétricas para eventos extremos;
4. modelagem de riscos não tradicionais.

No Brasil, todos os produtos seguem regulamentação da Superintendência de Seguros Privados (Susep), que define regras claras para comercialização e pagamento de indenizações.

? Curiosidade histórica e lição técnica

O seguro contra abdução alienígena entrou para a história como uma das iniciativas mais excêntricas da indústria seguradora.

Mas, por trás da curiosidade, há um aprendizado claro:

O seguro não valida a existência do risco, ele estrutura juridicamente a possibilidade de indenização, com critérios técnicos e verificáveis.

Enquanto a ciência segue investigando o universo, o mercado segurador continua fazendo o que sempre fez: transformar incertezas — reais ou percebidas — em contratos claros.

E você, contrataria uma apólice dessas?

Pagamentos de sinistros avançam quase 40% em uma década no México

Em dez anos, o mercado segurador mexicano ampliou significativamente o número de indenizações pagas, reforçando o papel do seguro como instrumento de proteção financeira

- Entre 2014 e 2024, as seguradoras no México passaram de cerca de **5 milhões para mais de 7 milhões de sinistros pagos**, um crescimento próximo de **40%** no período. Os dados são da Asociación Mexicana de Instituciones de Seguros (AMIS), que atribui a expansão tanto ao aumento da conscientização dos segurados quanto à maior capacidade do setor de oferecer produtos mais adequados às necessidades da população.
- Segundo o presidente da AMIS, Pedro Pacheco, o avanço evidencia o papel essencial do seguro na proteção financeira das famílias e empresas mexicanas.

Setor amplia participação no PIB mexicano

O crescimento não se limitou ao número de atendimentos. A participação do setor de seguros no Produto Interno Bruto (PIB) do México também avançou, passando de **1,88% em 2014 para 2,64% em 2024**.

Esse movimento reflete:

- maior adesão a seguros de vida, saúde e patrimoniais;
- ampliação da cultura de proteção;
- crescimento da demanda por segurança financeira diante de riscos econômicos e sociais.
- De acordo com a AMIS, a mudança de comportamento do consumidor foi decisiva para esse avanço.

Seguro de vida lidera crescimento proporcional

Entre os ramos analisados, o **seguro de vida** apresentou a maior expansão percentual na década.

O número de sinistros pagos saltou de aproximadamente **260 mil em 2014 para mais de 598 mil em 2024**, alta de cerca de **130%**.

O dado indica:

- maior preocupação com proteção familiar;
- planejamento financeiro diante de eventos inesperados;
- consolidação do seguro de vida como instrumento de estabilidade econômica.

Seguro auto concentra maior volume absoluto de sinistros

Apesar do avanço expressivo do seguro de vida, o ramo **automóvel** continua liderando em volume total de ocorrências.

Os atendimentos passaram de **2,3 milhões para mais de 3,6 milhões** no período, crescimento de **38%**.

O aumento está associado a:

- expansão da frota de veículos;
- maior exigência de responsabilidade civil obrigatória;
- ampliação da cobertura contratada pelos proprietários.

Distribuição das ocorrências no ramo auto (2024)

1. **57%**: danos ao próprio veículo segurado
2. **41%**: responsabilidade civil contra terceiros
3. **2%**: roubo de veículos

Acidentes e doenças também registram alta

No segmento de **acidentes e doenças**, os sinistros subiram de **1,9 milhão para 2,9 milhões** entre 2014 e 2024, aumento de **52%**.

O dado reforça:

1. maior uso de seguros ligados à saúde e proteção pessoal;
2. aumento dos custos médicos;
3. crescimento da percepção de risco no cotidiano.

Seguro como presença em momentos críticos

Para Pedro Pacheco, presidente da AMIS, os números vão além das estatísticas.

“Por trás de cada sinistro que gerenciamos, há uma família, uma empresa ou um indivíduo que precisava de apoio em um momento difícil. Os dados mostram crescimento, mas, acima de tudo, demonstram que o seguro cumpre sua função mais importante: estar presente quando mais se precisa.”

O avanço dos pagamentos de sinistros no México não indica apenas maior frequência de eventos cobertos, mostra também um setor mais acionado, mais presente e economicamente mais relevante.

Fonte: CNseg, em 20.02.2026